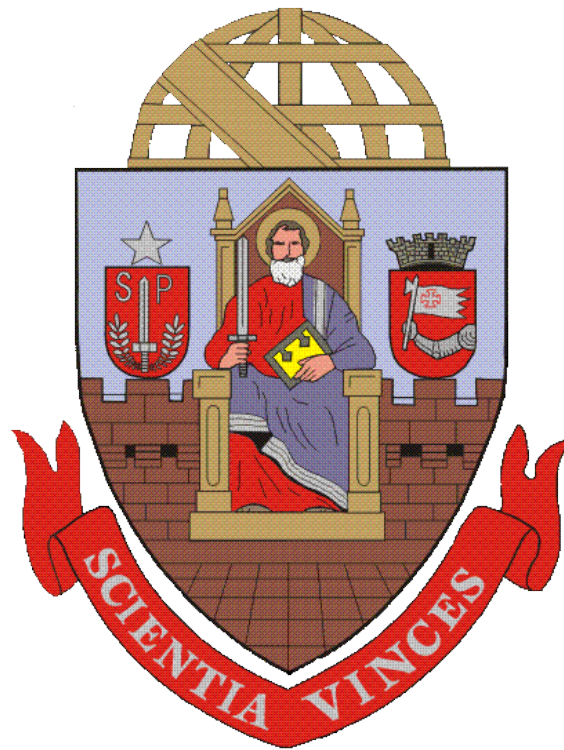
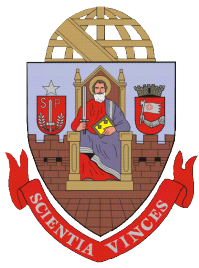


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO





UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



INTERNACIONALIZAÇÃO DA USP

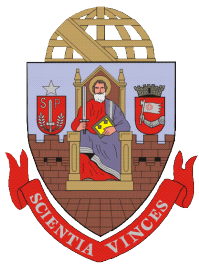
Avaliação Institucional

Adnei Melges de Andrade

CPA/24 de novembro de 2010



Excelência



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

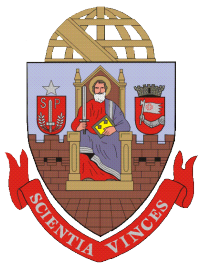


A análise dos relatórios das Comissões avaliadoras das Unidades da USP foi realizada pelo

Professor José Santos-Victor,

Vice-Presidente de Relações Internacionais do Instituto Superior Técnico – Lisboa, Portugal





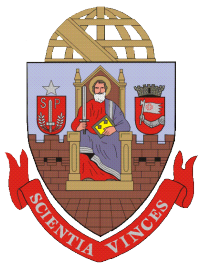
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



METODOLOGIA

Avaliação externa da internacionalização baseada nos (•1)relatórios de auto-avaliação das unidades, (•2)na avaliação externa das Comissões de Peritos e na (•3)resposta aos comentários dos peritos feita pelos directores das unidades.

O Avaliador do IST realizou (•4)visitas a unidades da USP, entrevistou responsáveis pelas Relações Internacionais das referidas unidades e realizou várias (•5)reuniões com a equipe da CCInt-USP. Os aspectos do triangulo ensino-investigação-extensão foram examinados na sua dimensão internacional.

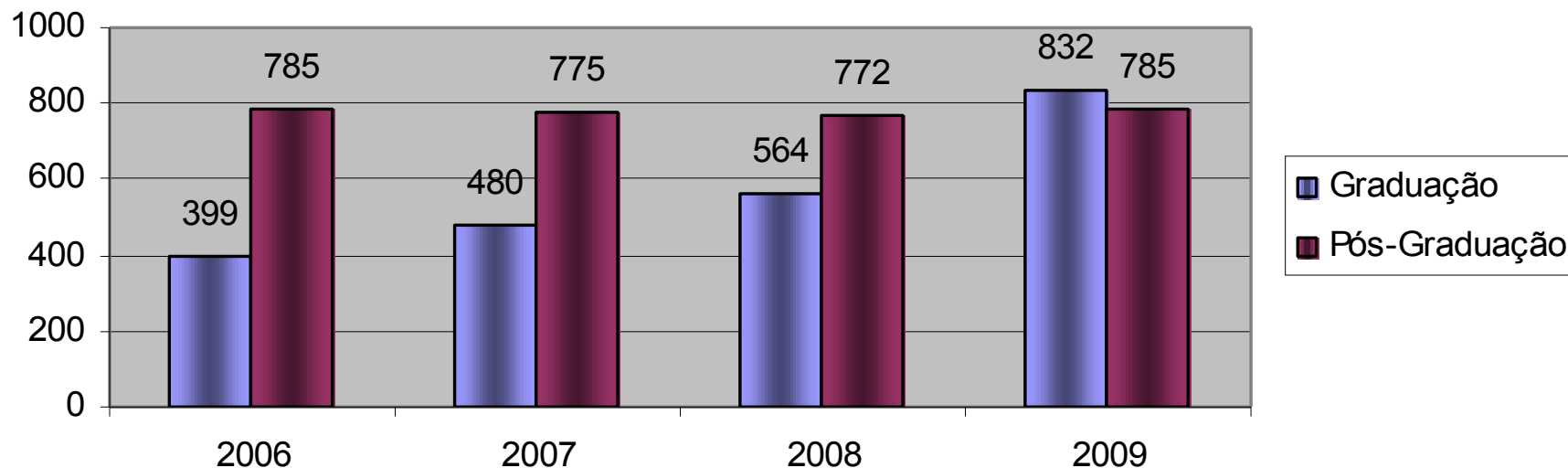


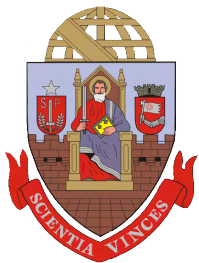
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



PANORAMA ATUAL DAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO - 1

**Alunos Estrangeiros na USP - Graduação e Pós-Graduação
(N=5392)**



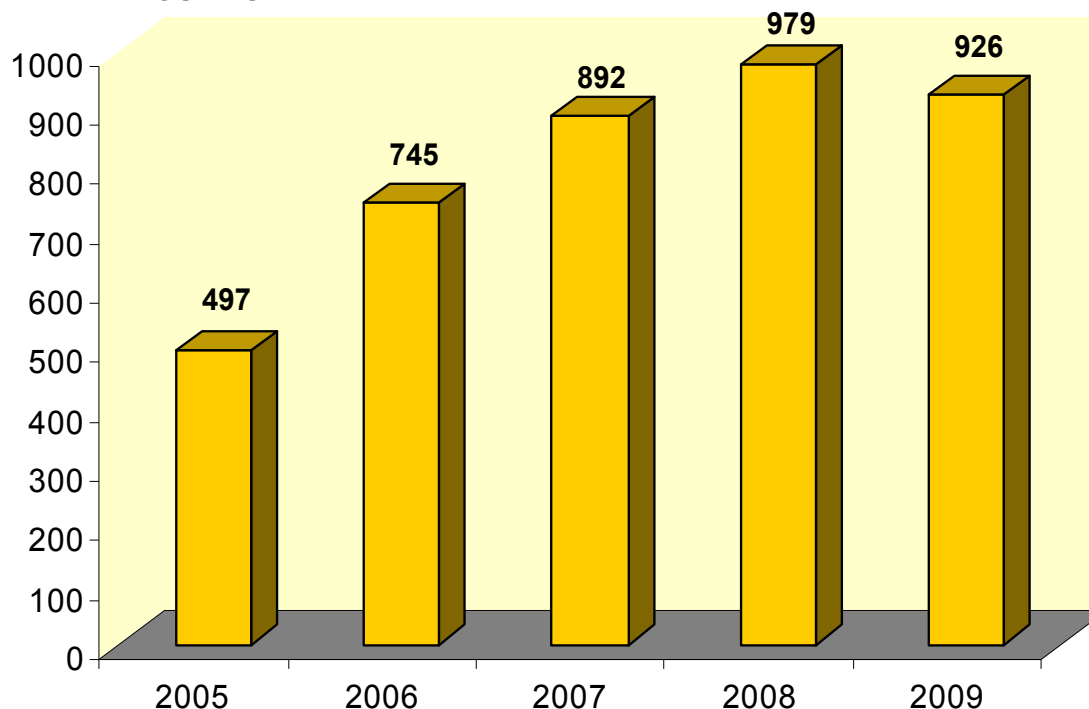


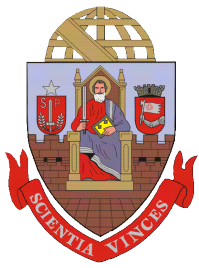
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



PANORAMA ATUAL DAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO - 2

**Graduação - Alunos USP no
Exterior**



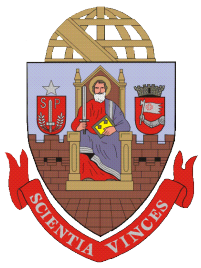


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



PANORAMA ATUAL DAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO - 3

- **Pós-Graduação: alunos USP no exterior:**
dados imprecisos
- **Professores/pesquisadores USP no exterior:**
dados imprecisos
- **Professores/pesquisadores estrangeiros na USP:**
ausência de dados



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

RANKINGS POSIÇÃO DA USP

1º no Brasil -



1º instituições iberoamericanas – SCImago Rankings (publicações)



74º no mundo – Council of Taiwan em 2010 (publicações)



101-150º no mundo – Shanghai Jiao Tong em 2010 (critérios múltiplos)

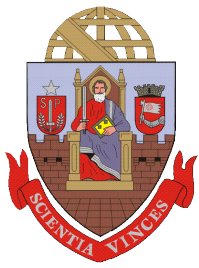


122º no mundo – Webometrics em 2010 (visibilidade)



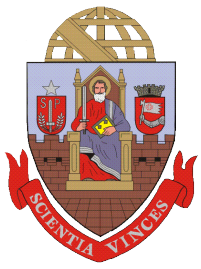
253º no mundo – WRU – World Ranking of Universities





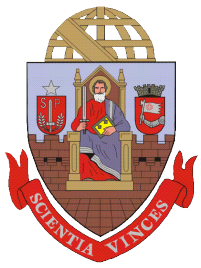
A institucionalização da internacionalização

- Um dos maiores desafios da internacionalização é precisamente passar do nível individual (suportada na rede de contactos “pessoais” dos pesquisadores ou das unidades) para um nível institucional em que as práticas, metas e instrumentos são partilhados por todos.
- A internacionalização passa a ser também uma forma de viver a universidade (Como é consenso que a pesquisa é parte integrante da missão académica)



Apreciação geral - 1

m traços gerais e relativamente à internacionalização, a USP encontra-se num estágio em que a base está consolidada e existe um potencial de afirmação internacional muito grande. O nível técnico científico das unidades é avançado, existem infraestruturas importantes de apoio às actividades de ensino-investigação-extensão e, tanto quanto foi possível observar, a qualidade geral é muito elevada, sem casos preocupantes evidentes.



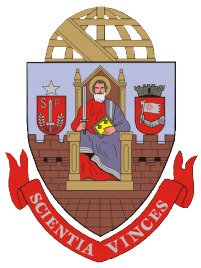
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Apreciação geral - 2

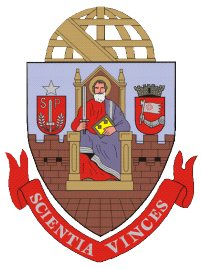
A principal apreciação é que a USP se encontra numa fase da sua vida em que, partindo do enorme potencial de qualidade internacional construído ao longo da sua história, pode evoluir para objectivos mais ambiciosos de internacionalização, definir objectivos estratégicos e actuar de forma mais agressiva para a sua afirmação internacional.

Não só a USP deve reforçar a visibilidade e liderança a nível do Mercosul mas também quando comparada com congéneres Europeias, Norte Americanas ou Asiáticas



Apreciação geral - 3

As várias unidades têm níveis de amadurecimento diferentes relativamente à internacionalização e práticas igualmente diferentes. Nalguns casos, existe já em enfoque significativo na pós-graduação, enquanto outros casos são mais tímidos nessa área. Existem exemplos de acções de formação internacional (nomeadamente de pós-graduação) levadas a cabo por professores e investigadores da USP em parcerias internacionais e noutros países (e.g. Equador na área da Odontologia e na área da Enfermagem com o Chile).



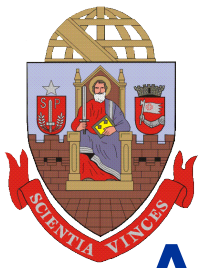
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Apreciação geral - 4

Existe mobilidade estudantil, embora os números pudessem ser mais expressivos e ainda vários exemplos (já com algum tempo) de programas de duplo diploma na graduação e na pós-graduação (co-tutela).

Nalguns casos existe a prática de acolher professores estrangeiros embora o número de professores estrangeiros pareça diminuto.

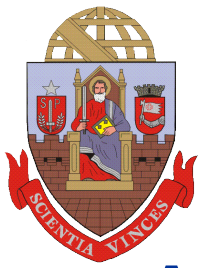


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



A infraestrutura de internacionalização - 1

A infraestrutura de internacionalização da USP tem como centro de gravidade a CCint, Comissão de Cooperação Internacional. Para além disso, existem comissões equivalentes nas várias unidades da USP, que designaremos por CCints-locais. A constituição das CCints-locais é obrigatória desde outubro de 2009, muito embora não tenham ainda sido criadas em todas as unidades ou estejam no seu início nalguns casos.

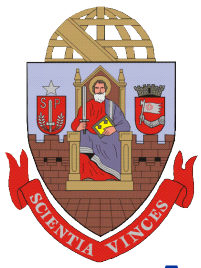


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



A infraestrutura de internacionalização - 2

Dada a variedade dos assuntos tramitados pela CCint, (protocolos, organização de visitas de delegações, comunicação, gestão dos programas de mobilidade e cooperação e ainda a prestação de apoio financeiro a missões ao estrangeiro ou missões de professores e investigadores visitantes) fica a sensação que os recursos humanos são escassos, embora experientes, conhecedores e empenhados



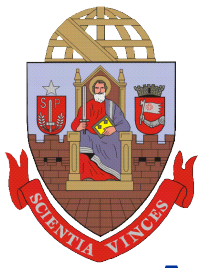
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



A infraestrutura de internacionalização - 3

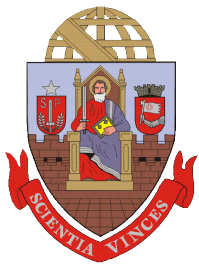
Tanto quanto foi possível constatar, existem professores com responsabilidades importantes nas Ccints locais que mantêm todas as suas outras actividades de ensino, pesquisa e administração de grupos. Isso pode significar um acréscimo de esforço muitíssimo elevado da parte desses com a consequente quebra da qualidade do trabalho produzido.

Deveria ser criado um mecanismo de incentivo que servisse de estímulo para o trabalho desenvolvido e assegurasse que a possibilidade de recrutar os melhores professores para estas funções.



A infraestrutura de internacionalização - 4

A estrutura CCint + Ccints-locais tem um potencial muito grande relativamente às actividades que poderão desenvolver. Contudo, será necessário um enorme esforço de coordenação e comunicação interna dado o elevado número de unidades.



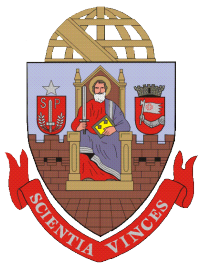
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Análise SWOT - 1

(**Strengths**, Weaknesses, Opportunities and Threats)

- Variedade e elevada qualidade das unidades
- Excepcional qualidade dos estudantes de graduação
- Bom ambiente de acolhimento dos visitantes
- Substancial internacionalização (individual) das unidades, docentes e investigadores
- Inserção em redes académicas internacionais (TIME, Magalhães, CLUSTER)
- Infraestrutura de coordenação internacional (CCint + CCint-locais)
- Existência de recursos disponíveis para novas iniciativas.
- São Paulo (e a USP) ser uma das maiores urbes do Mundo com um ritmo de vida, ofertas culturais e experiências ricas e diversificadas.
- A oferta de um ambiente de trabalho e de vivência com uma das línguas mais faladas do mundo.



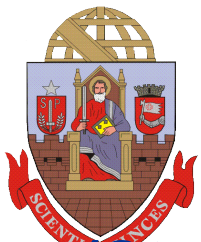
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Análise SWOT -

(Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats)

- Carência de uma cultura institucionalizada e estruturada de internacionalização, com metas, objetivos e instrumentos claros.
- Insuficiente divulgação interna das actividades de internacionalização já existentes que pudesse permitir uma fertilização cruzada das práticas das várias unidades.
- Excessivo enfoque na mobilidade ao nível de graduação.
- Insuficiente reflexão (varia de unidade para unidade) sobre os objetivos e a estratégia de internacionalização (e.g. graduação, versus pós-graduação, definição de áreas de referência, parcerias privilegiadas, etc).
- Pouca agressividade na afirmação internacional, sendo sobretudo reactiva e com reduzida pro-actividade.
- A utilização da língua inglesa não parece estar muito consolidada e seria relevante sobretudo a nível do PhD.
- A imagem da insegurança, frequentemente associada a uma grande urbe como São Paulo-capital, pode ser um obstáculo.

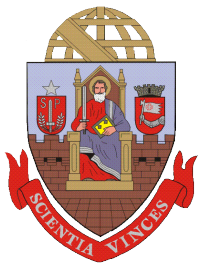


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Análise SWOT -

(Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats)

- Possibilidade de definir áreas para construir programas únicos a nível doutoral (e.g. na Arquitectura, na área dos Petróleos ou na área da Odontologia, entre muitas outras).
- Possibilidade de definir não apenas convénios mas verdadeiros programas duradouros com carácter internacional e que afirmem a USP como parceiro de nível mundial em certas áreas e que cruze o ensino avançado, a pesquisa e a inovação (ligação à sociedade).
- Desenvolvimento de aplicação informática MUNDUS pode ser instrumental para a gestão ao permitir saber as actividades internacionais em curso. Deve conter elementos que permitam uma análise programática das relações em curso e suportar a decisões estratégicas. Por exemplo deveria ser possível saber quais as relações que existem com a Universidade X do país Y, e quais as áreas e que essas ligações são mais fortes. Essa informação pode suportar o desenvolvimento de programas mais arrojados.
- Possibilidade de reafirmar ainda mais posição de destaque e liderança na área do Mercosul e também a nível Mundial.
- O aumento da infraestrutura de apoio: novos edifícios para a área internacional no campus da capital, novos campus em construção (e.g. São Carlos), novas edificações e modernização da infraestrutura.22



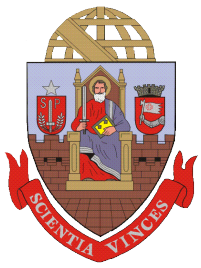
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Análise SWOT -

(Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats)

- Possibilidade de perder oportunidade de se associar a programas de elite a nível internacional que estão neste momento em início ou em desenvolvimento.
- A forma individual e não estruturada como a internacionalização é feita nalgumas unidades torna as relações com parceiros internacionais demasiado dependente de ligações pessoais.
- Dificuldades em recrutar os melhores talentos (alunos avançados, investigadores) para as áreas mais avançadas e competitiva internacionalmente.
- Poder perder a liderança nalgumas áreas a nível do Mercosul e mundialmente face a outras instituições com uma postura mais agressiva, e.g. Unicamp, UNAM ou outras.

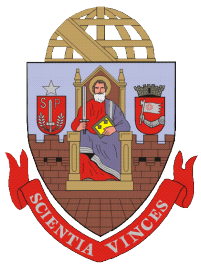


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES



- **Actualmente existe uma grande heterogeneidade relativamente ao estágio de desenvolvimento das actividades internacionais nas várias unidades. A maior parte das unidades é bastante internacionalizada, mas algumas são-no de forma ainda incipiente.**
- **Como prova da observação anterior, constata-se que nalgumas unidades os relatórios são omissos à área internacional.**
- **Necessidade de definição de áreas estratégicas e instrumentos de internacionalização envolvendo as várias unidades**
- **Necessário criar um mecanismo de incentivo para dinamizar e responsabilizar o trabalho das CRints-locais**



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MUITO OBRIGADO!